

A IMMACULADA E A VITÓRIA SOBRE SATANÁS

Todos os homens vêm ao mundo com o pecado original. Também Nossa Senhora, sendo descendente de seres humanos, deveria ter contraído o pecado original. Mas, como ela seria a Mãe de Jesus, antecipando os méritos desse mesmo Filho que daria ao mundo, desde o primeiro momento da sua concepção, por um singular privilégio que lhe foi concedido, a Santíssima Trindade preservou-a do pecado original.

De facto, ela foi escolhida para ser a Mãe de Cristo Redentor e teve de o preceder. Na ordem do tempo, a mãe vem primeiro e depois o filho. Por isso, era necessário que Maria, para ser Imaculada, fosse redimida pelo seu Filho antes de Ele mesmo nascer e morrer na Cruz, realizando a Redenção. Portanto, a Redenção foi aplicada a Maria antes que o Filho a realizasse, por isso se diz que Nossa Senhora é pré-redimida.

Santo Ambrósio escreve:

«Quando o Senhor se propôs a redimir o mundo, começou por Maria, para que Ela, por cuja mediação a Redenção foi preparada para todos, fosse a primeira a desfrutar do fruto da salvação pelas mãos do seu próprio Filho» [1].

Maria encontrou-se Imaculada desde o primeiro momento da sua existência sem ter feito nada para merecer tal privilégio, unicamente por bondade e misericórdia de Deus. É um favor divino absolutamente gratuito, que ela obteve desde o primeiro momento de sua existência. Ela não foi libertada do pecado original, mas foi preservada em virtude dos méritos de seu Filho, previstos por Deus [2]. E assim como no plano natural aquele que nos preserva ou poupa de um golpe mortal é o nosso salvador, mais do que se nos curasse da ferida produzida por esse golpe, assim também na ordem sobrenatural Maria, tendo sido poupada da infeção do pecado original, foi redimida «de modo mais elevado e sublime» [3], isto é, de modo mais perfeito. Maria não só foi redimida pelo seu Filho, mas é a primeira de todas as redimidas, e na sua graça salvífica agiu tão profundamente que o pecado não pude de modo algum enraizar-se. Sem dúvida, é algo maior, e requer maior poder de proteção contra toda contaminação quando ela necessariamente deve ocorrer, do que remediar depois o que não pode ocorrer sem um dano que permanece. É por isso que Jesus, Salvador do mundo, alcançou a sua mais bela vitória sobre o pecado e o diabo, destruidores do género humano, com a Imaculada Conceição de Maria; É o seu mais exaltado troféu de vitória, o sentido mais precioso do seu triunfo. O Concílio Vaticano II proclamou que a Igreja «admira e exalta em Maria o fruto mais excelente da Redenção» [4].

Maria, portanto, é como nós, redimida por Cristo, a primeira dos redimidos, mas também ela é redimida. Tudo isto é para nós motivo de grande conforto e alegria,

porque nos faz sentir Maria tão próxima de nós, embora a vejamos tão sublime e sublime na sua dignidade de Mãe de Deus e nos seus mais singulares privilégios de graça; de facto, também ela é uma criatura resgatada e salva, como nós somos, ela mesma sabe que o é, e mesmo agora que está na sua gloriosa condição agradece connosco, continuamente, ao Senhor pela sua Redenção! É este o sentido das palavras do seu cântico de louvor e ação de graças: «A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito regozija-se em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 47).

História de um dogma: aparições e anúncio solene

No dia 27 de novembro de 1830 – como sabemos – Nossa Senhora apareceu a Santa Catarina Labouré com os braços estendidos e as mãos cujos dedos tinham anéis emanando raios e sob os pés uma serpente esverdeada. Em determinado momento, uma moldura oval se formou em torno da imagem de Nossa Senhora, e de sua mão esquerda para sua mão direita, na forma de um semicírculo, apareceu escrita em letras douradas: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a ti". Com esta oração, Deus convida-nos a reconhecer em Nossa Senhora o dom da Imaculada Conceição e, por esse dom, convida-nos a pedir a sua intercessão junto d'Ele.

Como sabemos, um acontecimento marcante que muito contribuiu para a difusão da medalha milagrosa e para a oração "Ó Maria concebida sem pecado...", teve lugar oito anos depois do qual, com a autorização do bispo de Paris, começou a ser divulgada. O judeu Alfonso Ratisbonne, convencido de que nunca se converteria à fé católica, desafiando um amigo, concordou em recitar o "Memorare" de São Bernardo todos os dias e usar a medalha em si mesmo. Vindo a Roma de férias, em 20 de janeiro de 1842 entrou na igreja de Sant'Andrea delle Fratte como turista. Enquanto caminhava pela igreja, em determinado momento aconteceu este acontecimento, que vos relato como ele mesmo o descreveu mais tarde sob juramento:

"De repente, senti uma certa perturbação, e vi como que um véu diante de mim, pareceu-me que a igreja estava toda escurecida, exceto uma capela na qual quase toda a luz da própria igreja estava concentrada. Levantei os olhos para a capela radiante de tanta luz, e vi no altar da mesma, de pé, vivo, grande, majestoso, belo, misericordioso, o SS.ma Virgem Maria, semelhante em ato e estrutura à imagem vista na Medalha Milagrosa da Imaculada Conceição. Perante esta visão, caí de joelhos no lugar onde estava; Por isso, tentei várias vezes erguer os olhos para a SS.ma Virgem, mas baixei a reverência e o esplendor, o que, no entanto, não impediu a evidência daquela aparição. Olhei para as suas mãos e vi nelas a expressão do perdão e da misericórdia. Embora ela não me dissesse nada, compreendi o horror do estado em que eu estava, a deformidade do pecado, a beleza da

religião católica, numa palavra ela entendia tudo. "Eu me tornei judeu e me tornei cristão."

Afonso Ratisbona teve uma conversão imediata caracterizada também por uma infusão instantânea nele de todas as verdades da fé católica que conhecia com imensa alegria, sem nunca as ter aprendido antes. Pediu para ser batizado, tornou-se um cristão perfeito, alguns anos depois tornou-se sacerdote e entrou na Congregação fundada em 1843 por seu irmão Théodore. A congregação chamava-se "Nossa Senhora de Sião" e tinha o propósito de rezar e trabalhar pela conversão dos irmãos judeus, para que fizessem a maravilhosa descoberta da beleza da fé católica. Juntamente com o seu irmão Teodoro, fundou também um ramo feminino da Congregação, as "Filhas de Nossa Senhora de Sião". Ele continuou o resto de sua vida em Jerusalém, onde morreu em 6 de maio de 1884.

Doze anos se passaram desde a sensacional conversão de Afonso Ratisbonne e, em 8 de dezembro de 1854, Pio IX promulgou o dogma da Imaculada Conceição. Mais, passados quatro anos, Nossa Senhora apareceu em Lourdes em 1858.

Na décima sexta das dezoito aparições, Bernadete sentiu mais vivo e insistente o desejo de perguntar o nome da Senhora branca que lhe vinha aparecendo há algum tempo. Já lhe tinha perguntado antes, mas de cada vez só sorria. Movida por este desejo fervoroso, perguntou-lhe três vezes naquele dia, com as mãos apertadas e de todo o coração. Ele disse-lhe: *"Minha senhora, terás a bondade de me dizer quem és?"* Então Nossa Senhora, que tinha as mãos estendidas e abertas para a terra, apertou-as no peito, tomou uma expressão muito humilde e, com um sorriso doce, ergueu os olhos para o céu e disse: *"Eu sou a Imaculada Conceição"*. Bernadete desconhecia completamente o dogma promulgado pelo Papa quatro anos antes, e quando relatou as palavras de Nossa Senhora ao pároco da aldeia, sabemos que ele, espantado e emocionado, começou a acreditar na realidade das aparições. Era 25 de março de 1858 e a Igreja também celebrava a Solenidade da Anunciação nesse dia. Nossa Senhora escolheu esse dia não por acaso: quis dizer-nos que a sua Imaculada Conceição é um dom tendo em vista outro dom ainda maior: o de ser Mãe do Filho de Deus.

Cinquenta e nove anos se passaram após as aparições de Lourdes, e em 1917, em Fátima, Nossa Senhora, aparecendo novamente, chamou a atenção de nós, seus filhos, para o centro interior do qual emana a Imaculada Conceição em todo o seu ser: o seu Coração. Imaculado Coração significa Coração da Imaculada. Além disso, em Fátima, Deus destaca a dimensão reparadora deste Coração que não se destacou no início da histórica devoção ao Coração de Maria.

O dogma da Imaculada Conceição – como sabemos – foi proclamado pelo Beato Pio IX em 1854 com a bula *"Ineffabilis Deus"*. É importante, no entanto, saber que o Beato Pio IX "durante o seu exílio em Gaeta (1849-1851) – devido à Revolução Mazziniana que em 1848-1849 levou à constituição da Segunda República Romana, pela sua natureza maçónica e anticristã – tinha feito um voto numa

capela dedicada à Imaculada Conceição de que, se recebesse a graça de regressar a Roma e restaurar a ordem cristã na Europa, então devastada pela Revolução, se comprometeria inteiramente na concretização do anúncio do grande dogma mariano da Imaculada Conceição. Como Pio IX disse mais tarde, ele sentiu esta necessidade como um chamamento interior, que recebeu enquanto ele estava absorvido em oração diante da imagem da Imaculada Conceição" [5].

E quando finalmente chegou o momento da solene promulgação do dogma, a 8 de dezembro de 1854, Nossa Senhora confirmou ao Papa todo o seu apreço materno por este gesto. Ele, já muito avançado na idade e com a saúde muito debilitada, estava no presbitério e falava com voz fraca. Naquela época, microfones, alto-falantes e amplificadores de som ainda não tinham sido inventados; mas, no momento em que leu a fórmula da definição dogmática, todos, em todas as partes da basílica, mesmo as mais distantes do altar, ouviram as suas palavras claras e fortes, pois a sua voz tornou-se sonora e poderosa, enquanto ao mesmo tempo um raio de sol, perfurando as nuvens, passava por um vitral da Basílica de São Pedro, envolvendo a pessoa. Estes acontecimentos exteriores, que todos repararam, foram interpretados como sinal do prazer de Deus e da Bem-aventurada Virgem Maria. O Papa contou:

"O que senti, o que senti quando defini o dogma da Imaculada Conceição é algo que a linguagem humana não seria capaz de expressar. Enquanto Deus pronunciava as palavras do dogma pela boca de Seu Vigário, Ele fez entrar em meu espírito uma luz tão clara e intensa sobre a pureza incomparável da Santíssima Virgem, que, afundada no abismo desse conhecimento, minha alma se sentiu inundada de delícias indescritíveis, de delícias que não são terrenas e que só podem ser experimentadas no Céu." Um biógrafo do Beato Pio IX escreve: "Não tenho medo de dizer que o Papa recebeu então uma graça especial para não morrer de doçura sob a impressão do conhecimento e do sentimento da beleza incomparável de Maria Imaculada".

A particular aversão do diabo à Imaculada Conceição

Nossa Senhora é a única criatura humana jamais tocada pelo pecado, nem pelo original nem pelo pessoal. Além da sua Imaculada Conceição, é esta, mais uma razão para a grande ira do diabo para com Nossa Senhora que, embora ela fosse Imaculada, permanecia livre e, portanto, também podia pecar, mas não pecou. O diabo odeia tremendamente Nossa Senhora porque, embora tenha tentado de todas as formas durante a sua vida fazê-la cair, nunca conseguiu fazê-la cometer um pecado pessoal e, portanto, não conseguiu manchar e deformar a beleza de Deus nela.

Nossa Senhora, portanto, não possui nada que lhe pertença: Satanás não foi capaz de se vangloriar Dele e, por esta razão, Maria é a única criatura capaz de vencê-lo completamente. Por isso, o diabo odeia-a e teme-a, quase mais do que o próprio Deus, fica encolerizado mais com ela do que com o próprio Jesus Cristo,

porque sabe que Ele é o Filho de Deus feito homem, enquanto Maria é simplesmente uma criatura, é a única criatura que conseguiu escapar-lhe completamente, a única sobre a qual nunca conseguiu exercer o seu direito de conquista; a única criatura que o venceu completamente, tanto no momento da sua concepção como ao longo da sua vida terrena. Pode-se afirmar que Maria é a Virgem poderosa contra o Mal, porque ela é a única criatura humana totalmente vitoriosa sobre Satanás e todo o seu exército. O mal, portanto, é completamente excluído dela, e é isso que a torna totalmente bela.

O famoso exorcista, P. Gabriele Amorth, gostava muitas vezes de repetir este episódio:

"Há anos, um padre amigo de Brescia, P. Faustino Negrini, enquanto exercia o ministério de exorcista no pequeno santuário de Nossa Senhora da Estrela, disse-me que obrigou o diabo a pedir desculpa por Nossa Senhora. Perguntou-lhe: "Por que estás tão aterrorizado quando menciono a Virgem Maria?" Ele ouviu a seguinte resposta: "Porque ele é a criatura mais humilde de todas, e eu sou o mais orgulhoso; ela é a mais obediente e eu sou a mais rebelde (claro que ela quis dizer rebelde contra Deus); é o mais puro, e eu sou o mais impuro." Recordando este episódio, enquanto exorcizava uma pessoa possuída, repeti ao diabo as palavras que tinha dito em honra de Maria e ordenei-lhe (sem ter a menor ideia do que me seria colocado): "A Virgem Imaculada foi louvada por três virtudes. Agora debes dizer-me qual é a quarta virtude, pela qual tanto temes dela." Imediatamente ouvi a resposta: 'Ela é a única criatura que me consegui conquistar inteiramente, porque nunca foi tocada pela menor sombra de pecado'."

Com base nestas experiências do P. Faustino Negrini e do P. Gabriele Amorth, quando me tornei exorcista, também eu quis instar várias vezes o diabo a pedir desculpas por Nossa Senhora e, a propósito da Imaculada Conceição, eis a declaração viva e forte que um dia recebi d'Ele obrigado por Deus:

"Ele nos colocou abaixo de todos; O seu Filho, que devia ser só Deus, também se tornou homem e, para isso, escolheu uma Mulher. Por que Ele fez isso? Eu não suporto que ela esteja ao lado dele acima de mim. Eu era o anjo mais lindo, lindo, lindo; o maior, o maior, o maior; Eu era Lúcifer, o anjo por excelência. Que afronta! Que afronta! Conceber sem pecado um de vós! Que afronta!! A Imaculada Conceição é a maior afronta que o vosso Deus nos fez. Conceber um de vós sem o pecado que nós criámos é uma afronta insuportável. Todos nós tínhamos marcado, tínhamos marcado a todos com o nosso sinal, todos nós, menos Ela! Ele não precisava fazer isso conosco! Um de vós sem pecado! E então Ele encarna em seu corpo nojento. Por que ele fez isso? Para nos arruinar? Por que ele nos humilhou tanto? Por que ele nos humilhou tanto?"

Entendemos por que a arte cristã, ao longo dos séculos, quis representar a Imaculada Conceição em tantas pinturas ou estátuas, retratando-a no ato de esmagar uma cobra sob seu pé.

Ao longo dos séculos, a arte cristã também reproduziu representações que destacam particularmente o fato de que Nossa Senhora foi Imaculada não por virtude própria, mas pela graça do Filho, pela qual foi dotada desde o primeiro momento de sua concepção. Uma dessas representações retrata o Menino Jesus de pé e descansando o pé sobre o de sua Mãe e juntos esmagam a cabeça da serpente demoníaca; outra em que o Menino Jesus está nos braços de Nossa Senhora e segura uma lança que na parte superior tem a forma de uma cruz e na parte inferior tem um ponto com o qual perfura a cabeça da serpente. Estas duas representações pretendem realçar – para além da verdade da Imaculada Conceição – outra verdade de fé, que é esta: Nossa Senhora, no decurso da sua vida terrena, cooperou estreitamente com Jesus na Redenção da humanidade e na vitória sobre Satanás.

O baluarte imaculado e materno do amor e da pureza contra o Maligno

À luz do que foi dito até agora, resulta claro para nós a razão pela qual, se em nossa luta pessoal e coletiva contra o diabo, nos consagrarmos à Imaculada Conceição e recorrermos, com absoluta confiança, amor e abandono, à intercessão desta Mãe, nunca seremos dominados pelo Maligno.

Devemos também recordar sempre que Nossa Senhora não só quer proteger-nos do diabo, mas também quer servir-se de nós para combatê-lo, vencê-lo nas almas e na sociedade e trazer Cristo ao mundo. São Maximiliano Maria Kolbe disse:

"Somente a Imaculada recebeu de Deus a promessa de vitória sobre Satanás. Nossa Senhora, porém, assumida no céu, precisa hoje da nossa cooperação. Ela procura almas que se consagrem inteiramente a ela e se tornem em suas mãos força para derrotar Satanás e instrumentos para difundir o Reino de Deus."

É através do Imaculado Coração de Maria que Cristo veio ao mundo e é através do Imaculado Coração de Maria que Deus quer que tragamos Cristo ao mundo para o tirar de Satanás.

Reflexão de Padre Francesco Bamonte

Cf. <https://www.aieinternational.it/1-immacolata-e-la-vittoria-su-satana/>

[1] Comentário sobre são Lucas, 2, 17.

[2] Maria é uma nova criação e uma nova criatura desde o primeiro momento da sua Imaculada Conceição. Maria nunca foi uma criatura velha, mas uma nova criatura no sentido radical da palavra. É por isso que o termo "Imaculada Conceição" pode ser

aplicado apenas a ela. De fato, nela não havia nenhuma concepção anterior do pecado, como foi o caso de todos os outros homens após o pecado original. Para nós, havia a velha criação, a velha criatura. Não temos uma Imaculada Conceição como Maria, mas somos criaturas curadas do pecado no Batismo pela graça e renascemos na imaculação. Portanto, o termo Imaculada Conceição é próprio apenas de Maria. Com o renascimento batismal, passamos de uma criatura velha para uma nova criatura e, portanto, não se pode dizer que no batismo nos tornamos como a Imaculada Conceição. Para nós, de fato, havia uma concepção anterior no pecado original. Para Maria, por outro lado, nunca houve uma concepção que não tivesse sido Imaculada.

[3] Pio IX, Bula *Ineffabilis Deus*.

[4] *Sacrosantum Concilium*, 103.

[5] Tirado de “*Famiglia Cristiana*”, 7 dicembre 2020.